

# NEOLIBERALISMO E DEMOCRACIA EM ÁFRICA: IMPACTO DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS NA GUINÉ-BISSAU

**MAMADÚ INDJAI<sup>1</sup>; LUCIANA MARIA DE ARAGÃO BALLESTRIN 2**

<sup>1</sup>UFPEL 1 – [mamaduindjai@gmail.com](mailto:mamaduindjai@gmail.com) 1

<sup>2</sup>UFPEL 2 – [luballestra@gmail.com](mailto:luballestra@gmail.com) 2

## 1. INTRODUÇÃO

O debate sobre a democracia e o processo de democratização em África contemporânea têm sido acompanhados de uma série de questões que o acompanham neste continente. Isto sobretudo, em contexto e momentos em que a democracia chegou a África, promovida por uma proposta de abertura democrática dentro das políticas neoliberais para as realidades dos países pós-coloniais. Esta proposta tem como objetivo, por um lado, apresentar os desafios para o processo de democratização em África diante do um projeto neoliberal do mundo contemporâneo, por outro, discute-se como os programas de ajuste estrutural através das suas estruturas de regulação minaram as bases das condições políticas no processo de democratização na Guiné-Bissau.

O trabalho parte da tese de que o projeto neoliberal consegue através das suas políticas de criação e concessão de créditos para os países do terceiro mundo, principalmente os países africanos, encabeçadas pelas agências internacionais como Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, transformar esses países em suas vontades, transformando de igual modo os indivíduos ou a sociedade de modo geral em normas de concorrência. Tomamos a África como referência introdutória para discutirmos esse processo de forma específica na Guiné-Bissau, levando em conta as similitudes de processo de abertura política de maioria de países, adesão à democracia liberal e de todo um contexto de programas de ajustamento estrutural, principalmente dos países africanos de língua oficial portuguesa.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, estruturada de ponto de vista metodológico, de uma abordagem qualitativa, mobilizando as pesquisas bibliográficas documentais e análise de conteúdo. Nesta primeira fase, está em andamento uma pesquisa bibliográfica da construção crítica das contribuições dos estudos pós-coloniais na abordagem de ambiguidade na relação entre as políticas neoliberais e o processo de democratização em África.

Na segunda parte, será trabalhada com as pesquisas documentais e análise de conteúdo, para analisar o impacto dos Programas de Ajuste Estrutural no processo de democratização na Guiné-Bissau, a partir dos materiais dos projetos de estudo sobre a Guiné pós-independente, o “Estudo sobre Programas de Ajustamento Estrutural” e o “Estudo sobre a Transição Democrática na Guiné-Bissau” do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa da Guiné-Bissau” do período entre 1986 à 2004. E os relatórios dos últimos dez anos do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial sobre a Guiné-Bissau.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Consenso de Washington realizado em novembro de 1989, por economistas ocidentais e liderado pelo Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Organização Mundial de Comércio, onde se constituiu as grandes medidas em relação à competição no comércio livre entre os Estados, é tido como uma marca temporal da expansão da ideologia neoliberal a escala mundial (MENSAH, 2008). Isto apesar do termo neoliberalismo ter surgido pela primeira vez no Colóquio Walter Lippmann, em Paris, em 1930, com a perspectiva de uma renovação do pensamento liberal clássico (SLOBODIAN, 2018).

Em termos teóricos, não existe um consenso sobre a definição do que seria o neoliberalismo conceitualmente, mas como afirma Wendy Brown:

[...] O neoliberalismo é mais comumente associado a um conjunto de políticas que privatizam a propriedade e os serviços públicos, reduzem radicalmente o Estado social, amordaçam o trabalho, desregulam o capital e produzem um clima de impostos e tarifas amigável para investidores estrangeiros [...] (BROWN, 2019, p. 28-29).

Do ponto de vista teórico e crítico, um conjunto de autores e problemáticas vem sendo estudado a partir da relação ambígua entre o neoliberalismo e uma vasta gama de temáticas. Por exemplo:, neoliberalismo e cidadania (Ian Bruff, 2016), neoliberalismo e autoritarismo (Katharyne Mitchell, 2016), violência do neoliberalismo (Simon Springer, 2016), neoliberalismo e o fim da democracia (Jason Hickel, 2016), neoliberalismo e globalização (Joseph Mensah, 2008), raça e neoliberalismo (David J. Roberts, 2016), neoliberalismo e direitos humanos (Jéssica Whity, 2019), etc. O que se pode perceber é um caráter híbrido desse fenômeno que possibilitou uma mudança radical nas relações ideológicas a nível geopolítico.

Isto posto, a África como parte dessa relação geopolítica, cuja dinâmicas neoliberais estão presentes mais que nunca, com as sequelas cada vez mais perceptíveis dos impactos dos Programas de Ajustamento Estrutural, uma das maiores marcas das políticas neoliberais no continente, sobretudo a partir dos últimos vinte anos do século passado, com agravamento de desigualdades sociais, direitos humanos e políticos, soberanias dos Estados, motivadas pelas políticas das privatizações, colonização dos fóruns políticos (HICKEL, 2016), arruinando as políticas do bem-estar (MAIA e MACHADO, 2023).

O implante das políticas neoliberais, a partir da imposição dos programas de ajuste estrutural e de abertura política (adesão à democracia liberal) aconteceram décadas depois, no caso da Guiné-Bissau, alguns anos depois da sua independência, uma instituição da democracia num contexto que há pouco tempo era uma estrutura de exploração e de despotismo. Portanto, como afirma Fatton Jr (1990), a transição para democracia liberal foi acelerada, sem que houvesse uma transformação significativa nos domínios da cultura, burocracia e nem econômico.

#### **4. CONCLUSÕES**

A introdução dos programas de estabilização econômica e de ajustamento estrutural em África de modo geral e especificamente na Guiné-Bissau representada por uma ideologia neoliberal, se constituiu como ataque a uma certa forma do nacionalismo e socialismo do Estado que estava em voga nos primeiros

anos das independências. Não aquele nacionalismo branco cristão que foi a base da edificação do próprio projeto neoliberal no Ocidente que o Wendy Brown (2019) tão didaticamente nos descreveu em *Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente*, mas sim o nacionalismo anti-imperialista, anti-colonialista e anti-capitalismo racial.

Portanto, a democratização enquanto um processo, tanto na Guiné-Bissau, quanto no continente de modo geral continua a apresentar desafios. Desafios estes presentes na contradição entre o projeto neoliberal de desregulamentação, da captura política de esvaziamento das lutas pelos direitos humanos, dignidade humana e formas de participação políticas, elementos que são importantes para os princípios de uma democracia mais responsável.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente**. São Paulo: editoria filosofia política, 2019.

HICHEL, Jason. Neoliberalism and the end of democracy. In: SPRINGER, Simon et al (Org.) **The Handbook of neoliberalism**. New York: Routledge, 2016.

FATTON, Robert (1990). "Liberal Democracy in Africa". **Political Science Quarterly**, v. 105, n. 3, p. 455-473.

MACAMO, Elísio. Da disciplinarização de Moçambique: ajustamento estrutural e as estratégias neo-liberais de risco. **Africana Stude**, n. 6, 2003.

MACHADO, Rosana Pinheiro; VARGAS-MAIA, Tatiana (Ed.) **The rise of the radical right in the global South**. New York, British library, 2023

MENSAH, Joseph. **Neoliberalism and globalization in Africa: contestation from the embattled continent**. Springer, 2008.

SLOBODIAN, Quinn. **Globalists: The end of empire and the birth of neoliberalism**. Harvard university press, 2018.

SPRINGER, Simon; BIRCH, Kean; MACLEAVY, Julie. **The handbook of neoliberalism**. New York: Routledge, 2016.